

Parceria entre Fundação Araucária e Mitacs já beneficiou 115 pesquisadores

01/08/2025

Ensino Superior

Com o objetivo de apoiar estudantes do Brasil e do Canadá a participarem de estágios de pesquisa acadêmica e industrial sob a supervisão de professores das universidades desses países nas mais variadas áreas acadêmicas, desde ciências, engenharia e matemática a humanidades e ciências sociais, a Fundação Araucária possui uma parceria com a Mitacs Globalink Research Internship.

Iniciada em 2020, ela já beneficiou 115 alunos com um financiamento de mais de R\$ 1,6 milhão, incluindo o edital que será lançado em 2025.

“Essa parceria com a Mitacs nos ajuda a implantar uma política de internacionalização mais focada, mais seletiva, e a possibilidade de interação dos nossos pesquisadores no Paraná com os pesquisadores do Canadá voltados para a formação de pessoal e de capital intelectual em várias frentes de trabalho, muito orientado pela demanda do Estado”, ressaltou a coordenadora da área internacional da Fundação Araucária, Eliane Segati.

Maria Isadora Ribeiro é aluna da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e já está no Canadá. Ela é acadêmica de Farmácia e desenvolve um projeto intitulado “Extração ecológica e otimização das propriedades de bioplásticos e hidrogéis à base de alginato para impressão 3D”, em colaboração com pesquisadores locais.

“É uma chance que não pode ser perdida, para quem gosta de pesquisa e pretende seguir com isso no futuro com certeza é enriquecedor. Meu sonho sempre foi vir para o Canadá e ter a oportunidade de estar aqui sem custo algum é incrível. Pretendo seguir na área acadêmica, então esse estágio será um bom diferencial no meu currículo”, enfatizou.

- [**"Rodyna": documentário mostra trajetória de cientistas ucranianos acolhidos no Paraná**](#)
- [**R\\$ 3,3 milhões: editais reforçam internacionalização e extensão nas universidades estaduais**](#)

“O fato de conhecer tantas pessoas novas e diferentes por meio do programa também é uma experiência muito interessante, a Mitacs engloba o mundo todo então você vai conhecer pessoas de muitos países e culturas diferentes”, completou.

A professora Carolina Weigert Galvão é coordenadora da Maria e destacou que essa iniciativa também contribui para a consolidação de parcerias internacionais, fomentando a cooperação em projetos inovadores e de alto impacto. “Um exemplo desse movimento é a trajetória da Maria. A experiência proporciona à estudante não apenas o aprofundamento técnico e científico, mas também uma vivência internacional rica em trocas culturais e experiências profissionais, preparando-a para os desafios de um mercado global cada vez mais interconectado”, relatou.

Já a estudante de biotecnologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Maria Eduarda Nassif Gomes, que também está no Canadá, estuda as chamadas vesículas extracelulares (VEs) produzidas pelo parasita *Plasmodium*, causador da malária, no interior de glóbulos vermelhos do sangue. A provável ação das VEs na invasão dos glóbulos vermelhos pelo parasita torna essas estruturas um alvo valioso visando o diagnóstico precoce da doença.

“Essa experiência é de longe uma das melhores da minha vida, me enriquece tanto profissionalmente como pessoalmente em todas as áreas, porque me permite estar em contato com profissionais incríveis e com universidades de alto prestígio. E o fato dessa iniciativa ser totalmente financiada pela parceria da Fundação Araucária com a Mitacs é que tornou isso tudo possível”, disse.

Humberto Maciel Madeira, coordenador da bolsista Maria Eduarda, enumerou dois grandes benefícios da participação neste programa. “Em primeiro lugar, a formação e a experiência profissional e pessoal que os alunos adquirem nesse tempo que passam no Canadá, e em segundo lugar, esses mesmos alunos exercem o papel de um ponto de contato para iniciar uma conversa sobre possíveis colaborações em pesquisa que podem ser desenvolvidas entre os dois países”, afirmou.